

VIAGENS TÉCNICAS PARA A FORMAÇÃO DISCENTE EM TURISMO E HOTELARIA

Isaque Costa Mendes¹

Ruan Tavares Ribeiro²

Eriberto do Nascimento Sousa³

Monica de Nazaré Ferreira de Araújo⁴

Resumo: As viagens técnicas mobilizam o deslocamento dos discentes para além de seu entorno habitual e proporcionam o conhecimento de outras realidades. Esse tema, no entanto, ainda é recente na literatura do Turismo e da Hotelaria. Neste artigo, objetiva-se analisar os relatos de discentes sobre as contribuições de um projeto de ensino e extensão realizado pelo Departamento de Turismo e Hotelaria, da Universidade Federal do Maranhão, para a formação discente e a dinamização das metodologias de ensino dos referidos cursos. Trata-se do projeto Grand Tour, que organizou três edições com viagens da cidade de São Luís, Maranhão, para São Paulo, em 2018, e Fortaleza, em 2019. Por meio de uma abordagem qualitativa, foram entrevistados seis discentes participantes de diferentes edições do projeto, em videoconferência do Google Meet, em janeiro de 2022. Os dados foram analisados com o auxílio da técnica de Análise de Conteúdo. Para os alunos de Turismo e Hotelaria, as percepções sobre as viagens técnicas são semelhantes: a) quando esses sujeitos ainda desconhecem as áreas em que estão inseridos, o projeto apresenta as possibilidades de atuação profissional; b) formação a partir do momento em que se propõe uma semana intensa de encontros com gestores e seus empreendimentos que, por diversas vezes, ou não existem na localidade onde os visitantes residem, ou caso existem são de pequeno porte e os mesmos desconhecem; c) há também os discentes que encontram novas áreas nas quais agora pretendem trabalhar, ou se reencontram e redescobrem seus objetivos para finalmente desenvolver-se na área já pretendida – mesmo que não atuem depois de formados. Espera-se que este trabalho contribua com olhares amplos e comparativos sobre a formação discente em Turismo e Hotelaria, com vistas à superação de análises fragmentadas dessas áreas.

Palavras-chave: Turismo Pedagógico; Formação profissional; Pesquisa Qualitativa.

INTRODUÇÃO

Disciplinas introdutórias aos cursos de Turismo e Hotelaria, como Fundamentos ou Teoria Geral do Turismo e da Hotelaria, apresentam aos alunos a natureza diversa dessas áreas (PANOSSO NETTO; TRIGO, 2009). São várias as

¹ Bacharel em Hotelaria pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: isaquemendesicm@gmail.com

² Doutorando em Hospitalidade na Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Professor substituto no Departamento de Turismo e Hotelaria (DETH) da UFMA. E-mail: ruantavaresufma@gmail.com

³ Doutorando em Turismo na Universidade de São Paulo (USP). Analista de Produtos na Teresa Perez Tours. E-mail: eriberto.nasc@hotmail.com

⁴ Doutora em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pela Universidade Federal do Pará. Professora adjunta no Departamento de Turismo e Hotelaria (DETH) da UFMA. E-mail: monica.nazare@ufma.br

possibilidades de atuação profissional, abrangendo, cada vez mais, clusters de negócios abertos (TRIGO, 2012). Afinal, “em um mundo cada vez mais interligado e conectado, os estudantes e profissionais em turismo precisam ser mais internacionalizados” (TRIGO, 2015, p. 105). Por isso, é necessário ressignificar o “que é e como aprender turismo” (SCHULZE; TEIREIXA, 2016).

Para além dos estágios curriculares (BISSOLI, 2002), a formação discente nas áreas em questão pode ser enriquecida com atividades práticas por meio de visitas técnicas a equipamentos e atrativos nas cidades onde os alunos residem e estudam, com vistas ao conhecimento da realidade local (NASCIMENTO JÚNIOR, 2019). Essas visitas podem enriquecer o processo ensino-aprendizagem porque proporcionam, aos discentes, contato com profissionais do local, desenvolvimento das capacidades de análise e julgamento crítico, relacionamento da teoria à prática entre outros (CARVALHO; VIEIRA; VIANA, 2012).

As viagens técnicas, por sua vez, mobilizam o deslocamento dos discentes para além de seu entorno habitual e proporcionam o conhecimento de outras realidades. Di Nápoli (2020) analisou as contribuições de viagens técnicas para a formação de discentes do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, no Instituto Federal de São Paulo. Uma das principais conclusões de seu estudo é que “a vivência com a realidade é uma forma bem efetiva de promover mudanças de comportamento e conscientização sobre a importância da conservação do meio ambiente” (DI NÁPOLI, 2021, p. 30). Já o estudo de Saraiva e Oliveira (2014) contribui com uma avaliação das viagens técnicas realizadas pelo curso técnico em Guia de Turismo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul. As autoras afirmam que “o processo de avaliação das viagens técnicas [...] busca identificar o crescimento do aluno ao longo do desempenho das suas atribuições enquanto prática profissional” (SARAIVA; OLIVEIRA, 2014, p. 239).

Esse tema, no entanto, ainda é recente e pouco debatido na literatura nacional e internacional do Turismo (KELNER; SANDERS, 2009; LIMA et al., 2021; SOUZA, 2015), sobretudo da Hotelaria. Neste artigo, objetiva-se analisar os relatos de discentes sobre as contribuições de um projeto de ensino e extensão realizado pelo Departamento de Turismo e Hotelaria, da Universidade Federal do Maranhão, para a formação discente e a dinamização das metodologias de ensino dos referidos cursos.

Posterior a esta introdução, apresentam-se referencial teórico sobre viagens técnicas, os procedimentos metodológicos deste estudo qualitativo, os resultados e as discussões com base na literatura e, por fim, as implicações práticas e as considerações finais do artigo. Espera-se que este trabalho contribua com olhares amplos e comparativos sobre a formação discente em Turismo e Hotelaria, com vistas à superação de análises fragmentadas dessas áreas.

REFERENCIAL TEÓRICO

É comum que estudantes criem expectativas de se divertirem em viagens técnicas, afinal, o próprio vocábulo “turismo” evoca tal imaginário (KELNER; SANDERS, 2009). No entanto, essas atividades são estratégias de aprendizagens *in loco* “frequentemente promovidas nos cursos de Turismo” e podem tanto “promover a interdisciplinaridade” na formação discente (LIMA, 2021, p. 61) quanto revitalizar “os significados dos currículos” (SCHULZE; TEIREIXA, 2016, p. 175).

Apesar de a literatura apontar para benefícios das viagens técnicas à formação discente e à dinamização das metodologias de ensino em Turismo, ainda são poucos os estudos que analisam a relação com áreas afins, como a Hotelaria (DI NÁPOLI, 2021; KELNER; SANDERS, 2009; SARAIVA; OLIVEIRA, 2014; SCHULZE; TEIREIXA, 2016; SOUZA, 2015; XIE, 2004). Do mesmo modo, estudos sobre a educação em Turismo e Hotelaria, no entanto, ainda tem recebido pouca atenção de pesquisadores das revistas científicas com maior fator de impacto no mundo, por exemplo (GOH, 2011).

Goh (2011) é um dos poucos autores que analisaram as percepções de alunos dos dois cursos em questão sobre as contribuições das viagens de campo. Seus achados revelam que as percepções de discentes no primeiro de formação possuem expectativas de aprimorar seus conhecimentos acadêmicos, enquanto aqueles com mais tempo de formação esperam experiências que contribuam para suas futuras carreiras profissionais. Fica evidente que apesar de o tempo de formação influenciar no repertório de expectativas dos discentes, é unânime a percepção de que as viagens técnicas podem contribuir, de alguma forma, para todos. Afinal, como observa Louzeiro (2019), esse tipo de atividade é adaptável a qualquer nível de escolaridade e formação discente.

Alguns estudiosos abordam esse tema por meio do conceito do turismo pedagógico (ALVES, 2014; BONFIM, 2010; CALLADO et al., 2020; CARDOSO; GATTIBONI, 2015; CARVALHO, ESCOBAR; CADEMARTORI, 2017; GOMES; MOTA; PERINOTTO, 2012; LIMA; SANTOS; KÖCHE, 2020; LOUZEIRO, 2019; MACHADO; SOUSA; ABREU, 2020; OLIVEIRA, 2011; PERINOTTO, 2008). No entanto, conforme Lima, Santos e Köche (2020) destacam, esse termo é polifônico e pode carregar sentidos antagônicos (Quadro 1).

Quadro 1 – Gêneros nucleadores das definições de turismo pedagógico

Gêneros Nucleadores	Planos/Número de Gêneros
Segmento da atividade turística; de mercado; turístico.	Plano econômico (13)
Vertente do segmento turístico.	
Tipo de turismo; de serviço; modalidade de turismo; novo produto turístico; <i>rama del turismo</i> .	
Atividade curricular; educativa/educacional; educativo-turística; extraclasse; fonte de conhecimento; pedagógica; pedagógica extraescolar; didático-pedagógica extraclasse; turística; Ação estratégica; Aula extraclasse.	Plano da ação (39)
Viagem como instrumento pedagógico; de cunho educacional/educativo; de estudo; viagem/passeio/excursão pedagógica; turística; Estudo do meio.	
Prática de desenvolvimento pessoal; de ensino; de facilitação educacional; de organização de viagens culturais; educativa/educacional; escolar; pedagógica.	
Recurso metodológico; pedagógico;	Plano funcional-instrumental (12)
Ferramenta de educação ambiental; de gestão; didática; educativa; pedagógica.	
Instrumento de alfabetização cultural; pedagógico.	
Estratégia de educação patrimonial; de ensino-aprendizagem; metodológica; pedagógica; Método de ensino; Processo de educação patrimonial.	Plano funcional-projetivo (9)

Fonte: Lima, Santos e Köche (2020, p. 149)

O sentido que aqui se contextualiza é do turismo pedagógico como prática social de viagem técnica sem fins lucrativos, nos planos da ação, funcional-instrumental e funcional-projetivo. Inclusive, a literatura sobre o turismo pedagógico contribui com análises relevantes sobre as viagens técnicas ao desvelar, por exemplo, quem essas incluem aprendizagem em três momentos, quais sejam:

o do planejamento, isto é, a fase de organização, que deveria contar com a participação dos estudantes, num exercício de democracia, através da escolha do lugar a ser visitado, da elaboração de regras e da pesquisa sobre o local a ser visitado;
o da execução propriamente dita, através da observação e coleta de dados, da fruição do prazer de dirigir o olhar para uma paisagem;
o das atividades de retorno, através da sistematização de conhecimentos, de montagens de relatórios, de organização de painéis com fotos, com desenhos e textos (PERINOTTO, 2008, p. 102).

É curioso que essas atividades ainda sigam desvalorizadas em Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) no Brasil (LIMA et al., 2021). Por essa razão, é relevante que os sujeitos-destinatários – discentes – sejam ouvidos para a formulação de propostas de ensino-aprendizagem eficazes e efetivas.

METODOLOGIA

Para cumprir o objetivo desta pesquisa, qual seja, analisar as contribuições de viagens técnicas para a formação discente e a dinamização das metodologias de ensino, nos cursos de graduação em Turismo e Hotelaria, da Universidade Federal do Maranhão, lançou-se mão de uma abordagem qualitativa com participantes de um projeto de ensino e extensão organizado pelos referidos cursos. A escolha por esse tipo de abordagem deu-se em razão de buscar-se o “significado que os participantes dão ao problema ou questão, e não no significado que os pesquisadores trazem para a pesquisa ou que os autores expressam na literatura” (CRESWELL; CRESWELL, 2021, p. 151).

O projeto abordado nesta pesquisa é o Grand Tour, que contou com três edições nas cidades de São Paulo - SP e Fortaleza - CE, em 2018 e 2019, respectivamente, cujo objetivo foi realizar visitas técnicas com discentes de Turismo e Hotelaria em organizações privadas, públicas e não-governamentais nas áreas específicas e afins à formação dos participantes do projeto. Essas cidades são referências importantes em razão de suas ofertas diversificadas e diferentes daquelas conhecidas pelos alunos em sua realidade cotidiana, na cidade de São Luís - MA.

A primeira e a segunda edição foram realizadas na capital paulista e a terceira, em Fortaleza, com programações que contemplaram uma diversidade de organizações relacionadas aos campos de atuação pertinentes aos futuros bacharéis em Turismo e em Hotelaria, com relação direta a disciplinas que compõem a grade curricular desses cursos, como Gestão de Meios de Hospedagem, Gestão de

Eventos, Gestão de Transportes, Gestão de Alimentos e Bebidas, Cultura e Sociedade, Gestão Pública, Gestão de Atrativos Turísticos, Hotelaria Hospitalar entre outras (Quadros 2, 3 e 4). Essa diversidade demonstra a relevância de se buscar as percepções de seus participantes, tendo em vista a proposta de ter considerado tanto aspectos comerciais quanto não comerciais do turismo, conforme os termos de Tribe (1997).

Quadro 2 – Programação das atividades da primeira edição Grand Tour – SP

1º DIA (09/04/2018)	
Horário	Atividade
8h30	Visita técnica ao Hotel Fast Sleep – Aeroporto de Guarulhos
10h	Visita técnica ao GRU Airport
15h	Visita aos principais pontos turísticos do centro de São Paulo (Teatro Municipal, Vale do Anhangabaú, Praça da Sé e Bairro da Liberdade)
20h	Visita técnica ao Instituto de Reintegração do Refugiado (ADUS)
2º DIA (10/04/2018)	
Horário	Atividade
9h	Visita Técnica a São Paulo Turismo
10h30	Visita Técnica ao Anhembi Centro de Eventos
14h	Visita Técnica ao Cora Residencial Sênior Jardins
19h30	Visita Técnica aos cursos de Gastronomia, Hotelaria e Turismo do Centro Universitário SENAC – Santo Amaro
3º DIA (11/04/2018)	
Horário	Atividade
9h	Visita ao Farol Santander
14h	Visita Técnica ao Mercado Municipal (Mercadão)
15h	Rua 25 de Março
20h	Visita à Livraria Cultura do Conjunto Nacional (Av. Paulista)
4º DIA (12/04/2018)	
Horário	Atividade
9h	Visita ao Hotel Holiday Inn Parque Anhembi
14h30	Visita Técnica ao Hospital Israelita Albert Einstein

Fonte: UFMA (2018a)

Quadro 3 – Programação das atividades da segunda edição Grand Tour – SP

1º DIA (21/05/2018)	
Horário	Atividade
9h	Visita técnica ao Hotel Fast Sleep – Aeroporto de Guarulhos
10h	Visita técnica ao Aeroporto Internacional de Guarulhos
20h	Visita à Livraria Cultura do Conjunto Nacional e Avenida Paulista
2º DIA (22/05/2018)	
Horário	Atividade
9h	Visita Técnica à São Paulo Turismo e ao Anhembi Centro de Eventos
14h	Visita Técnica ao Hotel Ibis Styles Anhembi
19h	Visita Técnica aos cursos de Gastronomia, Hotelaria e Turismo do Centro Universitário SENAC – Santo Amaro
3º DIA (23/05/2018)	
Horário	Atividade
9h	Caminhada pelo Centro de São Paulo
14h	Visita Técnica ao Cora Residencial Sênior Jardins

20h Visita aos cursos de Gastronomia, Hotelaria e Turismo da Universidade Anhembi Morumbi

4º DIA (24/05/2018)
Horário Atividade

9h Visita ao Hotel Intercontinental

14h Visita Técnica ao Hospital Israelita Albert Einstein

20h Visita Técnica ao Instituto de Reintegração do Refugiado (Adus)

5º DIA (25/05/2018)
Horário Atividade

9h Visita ao Mercado Municipal de São Paulo e Rua 25 de Março

Fonte: UFMA (2018b)

Quadro 4 – Programação das atividades da terceira edição Grand Tour – Fortaleza
1º DIA (08/04/2019)
Horário Atividade

9h Visita técnica ao Hotel Gran Marquise

16h Mercado Central de Fortaleza e Catedral Metropolitana

18h Pôr-do-sol na Ponte dos Ingleses

19h Jantar na Avenida Beira Mar com visita à Feirinha de Artesanatos

2º DIA (09/04/2019)
Horário Atividade

7h Visita ao Beach Park e à Praia Porto das Dunas

20h Show de Humor com jantar na Lupus Bier

3º DIA (10/04/2019)
Horário Atividade

8h30 Visita à Secretaria de Turismo do Estado do Ceará

10h30 Visita ao Centro de Eventos do Ceará

14h30 Parque Estadual do Rio Cocó

4º DIA (11/04/2019)
Horário Atividade

7h Saída do hotel para visita às praias de Morro Branco / Praia das Fontes e Canoa Quebrada (passeios opcionais de buggy e jangada nas praias visitadas ao longo da manhã e tarde)

13h Visita técnica ao Antônio do Coco, no Restaurante em Canoa Quebrada

20h Jantar na Av. Beira Mar com visita à Feirinha da Beira Mar

5º DIA (12/04/2019)
Horário Atividade

9h Complexo Almoço CrocoBeach e Praia do Futuro

17h Centro Cultural Dragão do Mar

Fonte: UFMA (2019)

Foram selecionados seis discentes que participaram de diferentes edições do projeto Grand Tour para relatar seus pontos de vista sobre as contribuições da viagem técnica à sua formação, enquanto discente, e à dinamização das metodologias didáticas de ensino. Esse número de sujeitos entrevistados não foi determinado *a priori*, pois parte-se do entendimento de que “não há medida estabelecida *a priori* para o entendimento das homogeneidades, da diversidade e da intensidade das informações necessárias a um adequado trabalho de pesquisa” (MINAYO, 2017, p. 10).

Como a presente pesquisa foi realizada em janeiro de 2022, diante das limitações impostas pela pandemia do novo coronavírus, recorreu-se ao recurso da chamada de vídeo via Google Meets como estratégia para coleta de dados. As entrevistas foram gravadas mediante autorização dos entrevistados, com o sigilo de suas identidades. O conteúdo foi posteriormente transcrito para a análise. Para evitar os ruídos presentes durante a chamada pelo Google Meets, utilizou-se a extensão “Voicy” para fins de filtrar melhor a voz dos entrevistados e garantir uma melhor análise do conteúdo. A técnica de análise, por fim, foi temática indutiva (VERGARA; 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os entrevistados, o Projeto Grand Tour trouxe aspectos relevantes para suas formações. Os relatos positivos demonstram como alguns percebem a viagem técnica como um incentivo para persistir no curso, ou de encontrar-se em meio às possibilidades de atuação profissional, tirando dúvidas, abrindo um leque possibilidades.

Para outros sujeitos, o projeto possibilitou contato com uma cultura diferente de sua região, visto que não tinham nem sequer viajado para fora do seu próprio estado, ou nunca tinham viajado de avião, ou nunca visto equipamentos turísticos voltados ao campo pedagógico, como, por exemplo, no SENAC SP.

Foi relatado também que as visitas podem dar um direcionamento de atuação profissional para alguns discentes, inclusive gerando empregabilidade; em algumas visitas, discentes entregaram seus currículos e foram até mesmo chamados para ocupar vagas de emprego. Essa percepção sobre o ingresso no mercado de trabalho a partir de uma viagem técnica pode ser entendida como inspiração dos discentes por meio do conhecimento prático das rotinas e características operacionais executadas pelos colaboradores das empresas que visitam (GOH, 2011).

Os discentes também mencionaram em suas entrevistas disciplinas das mais diversas áreas, que retratam setores como o de alimentos e bebida e das áreas de comunicação social, além de planejamento e manutenção de meios de hospedagem, como vivenciado durante o projeto Grand Tour, corroborando a necessidade de se olhar para o turismo e a hotelaria como áreas amplas influenciadas por questões

ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais (PANOSSO NETTO; TRIGO, 2009).

Vale ressaltar que o projeto que teve sua participação num contexto extra disciplinar, trouxe questões que não eram observadas com frequência na sala de aula ou que nunca seriam (DI NÁPOLI, 2021; KELNER; SANDERS, 2009; SARAIVA; OLIVEIRA, 2014; SCHULZE; TEIREIXA, 2016; SOUZA, 2015; XIE, 2004), sobretudo no contexto dos negócios.

As preocupações de discentes que até então presumiam sobre suas carreiras profissionais como dependentes de uma oferta limitada de campos de atuação foi acalentada, tendo proporcionado a um dos entrevistados até uma paz em sua vida pessoal. Esse contexto incerto, com novos papéis a serem interpretados na vida adulta é uma das preocupações da academia e é debatida por Correia (2019), que discute essa correlação incerta entre o estudante e o contexto profissional que ele está se inserindo.

Para os discentes, ficou evidente a concepção do projeto, a de levá-los a conhecer contextos sob uma perspectiva técnica e pedagógica, que traduzem suas potenciais áreas de atuação e o papel das visitas técnicas no incentivo a metodologias ativas (BRITO; DA ROS; PERINOTTO, 2012). Essas atividades demonstram o diferencial das viagens técnicas, como o Grand Tour, na ampliação de conhecimentos.

O Grand Tour mostrou-se ser aliado em diversos tempos, sendo no incentivo para docentes investirem em uma metodologia, no caso das visitas técnicas, de maneira mais recorrente. Salientou também a possibilidade de institucionalizá-lo; já que nas 3 primeiras edições, houve uma procura assídua por parte dos discentes, ocasionando numa segunda edição no mesmo local – São Paulo – em razão da procura. Tal relevância foi notada também em uma das entrevistas por se descobrir que uma quarta edição já estava planejada, para Gramado, e que, somente por via do surgimento da pandemia de COVID-19, toda a programação teve de ser suspensa.

Vale ressaltar também que nas 3 edições sempre houve o entendimento de que este projeto buscava romper as barreiras que, embora mencionadas por alguns entrevistados, de alguma maneira pode também estar afetando demais estudantes, neste caso a ausência de prática, tendo somente a qualidade do estágio como espaço

de contato com o mundo profissional que, repetidamente dito e agora reforçado, está do lado de fora das quatro paredes de uma sala de aula.

O turismo pedagógico presente no Grand Tour traz para os discentes a oportunidades de reforçar o visto em sala de aula, em disciplinas, em outras visitas técnicas e pode, na medida do possível, direcioná-los para áreas até então, às vezes, pouco faladas, ou até desconhecidas.

Sobre a estrutura da viagem técnica, mesmo em uma semana intensiva de visitas, Calado et al. (2020) reforçam que a programação do turismo pedagógico, determina para cada ocasião, no caso dia, uma oportunidade para inicialmente já incentivar os estudos, reconhecer novas culturas e o lazer, visto que, de acordo com a programação, alguns momentos foram destinados para isso. Um dos entrevistados mencionam que os participantes do projeto também são consumidores com olhares críticos de quem usufrui serviços diversos, como mobilidade urbana, por exemplo.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

Este trabalho contribui com olhares amplos e comparativos sobre a importância das viagens técnicas para a formação discente em Turismo e Hotelaria, com vistas à superação de análises fragmentadas dessas áreas. Evidenciam-se relatos de discentes dos dois cursos em questão que se somam à literatura existente, corroborando questões importantes como expectativas de aprimorar conhecimentos acadêmicos e experiências que contribuam para futuras carreiras profissionais (GOH, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, foram analisados os relatos de discentes e docentes sobre as contribuições de um projeto de ensino e extensão realizado pelo Departamento de Turismo e Hotelaria, da Universidade Federal do Maranhão, o Grand Tour, para a formação discente e a dinamização das metodologias de ensino dos referidos cursos.

As percepções sobre as viagens técnicas são semelhantes: a) quando esses sujeitos ainda desconhecem as áreas em que estão inseridos, o projeto apresenta as possibilidades de atuação profissional; b) formação a partir do momento em que se propõe uma semana intensa de encontros com gestores e seus empreendimentos que, por diversas vezes, ou não existem na localidade onde os visitantes residem, ou

caso existem são de pequeno porte e os mesmos desconhecem; c) há também os discentes que encontram novas áreas nas quais agora pretendem trabalhar, ou se reencontram e redescobrem seus objetivos para finalmente desenvolver-se na área já pretendida – mesmo que não atuem depois de formados.

Deixa-se como sugestão para futuros estudos a inclusão de relatos docentes, para fins de análise comparativa com as percepções discentes. Os alunos contribuem com seus pontos de vista sobre a contribuição das viagens técnicas para sua formação, mas os professores poderiam discorrer sobre outras questões, como as dificuldades para organização de tais atividades, sobretudo a partir dos desafios impostos pela pandemia do novo coronavírus.

REFERÊNCIAS

BISSOLI, M. A. M. A. **Estágio em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2022.

BONFIM, M. V. de S. Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. **Revista Turismo Visão e Ação**, v. 12, n. 1, p. 114-129, jan/abr, 2010.

BRITO, A. S.; DA ROS, J. P.; PERINOTTO, A. R. C. Turismo pedagógico como prática educativa no ensino superior: O caso do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Piauí–UFPI (Parnaíba/Brasil). **Turismo y Desarrollo Local**, n. 13, 2012.

CALADO, J. C.; FRANÇA, J. G. de; GUSMÃO FILHO, L. B. de; ASSIS, A. M. R. B. de. Turismo pedagógico: favorecimento da aprendizagem no ensino superior a partir do olhar discente. **Revista Vox Metropolitana**, n. 3, p. 155-169, ago, 2020.

CARDOSO, H. R.; GATTIBONI, M. de L. S. Turismo pedagógico: uma alternativa para integração curricular. **Revista Professare**, Caçador, v. 4, n. 1, p. 85-110, 2015.

CARVALHO, A. B. P.; ESCOBAR, L. O. C.; CADEMARTORI, C. V. A educação ambiental através do turismo pedagógico. **Applied Tourism**, v. 2, n. 3, p. 26-36, 2017.

CARVALHO, R. C. O. de; VIEIRA, S.; VIANA, M. dos S. Visitas técnicas: ensino-aprendizagem no curso de turismo. In: IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 2012, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPTUR, 2012. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/9/92.pdf>. Acesso em: 24 out. 2020.

CORREIA, J. C. Educação, Turismo e Hotelaria: narrativas dos egressos do Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão sobre Formação e Mercado de

Trabalho. **Rev. Eletrônica Pesquisa e Educação**. Santos, v. 11, n. 24, p. 234-251, maio-ago. 2019.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Sandra Maria Mallmann da Rosa. Revisão técnica Dirceu da Silva. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DI NÁPOLI, E. S. K. Viagens técnicas para formação de gestores de turismo. **Revista Compartilhar**, São Paulo, v.5, n. 1, p. 24-30, 2020.

GOH, E. The value and benefits of fieldtrips in tourism and hospitality education. **Higher Learning Research Communications**, v. 1, n. 1, p. 60-70, 2011.

GOMES, D. S.; MOTA, K. M.; PERINOTTO, A. R. C. Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil). **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 5, n.1, p. 82-103, abril de 2012.

KELNER, S.; SANDERS, G. Beyond the field trip: teaching tourism through tours. **Teaching Sociology**, v. 37, n. 2, p. 136-150, 2009.

LIMA, F. de.; HOLM, C. C.; SOUSA, R. E. M. de; SCHULZE, T. R.; ALMEIDA, M. V. de; COSTA, B. V. Aprendizagens in loco: um olhar reflexivo a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do Cursos de Graduação em Turismo. **Revista Turismo & Cidades**, São Luís, v. 3, n. 7, p. 60-79, set. 2021, edição especial.

LIMA, F. de; SANTOS, M. M. C. dos; KÖCHE, J. C. Turismo pedagógico ou Atividade pedagógica pelo turismo? O binômio «turismo pedagógico»: concepções de turismo e pressupostos epistemológico-pedagógicos subjacentes. **Revista Investigaciones Turísticas**, nº 19, p. 139-162, 2020.

LOUZEIRO, F. O. da S. Experimentando o conhecimento: o Turismo Pedagógico como ferramenta para o Ensino Profissional. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 55-66, fev/abr 2019.

NASCIMENTO JÚNIOR, J. L. A visita técnica como método de ensino para guias de turismo: o Morro da Urca como local de visita e aprendizagem histórica. **Revista História Hoje**, v. 8, n. 16, p. 260-278, 2019.

OLIVEIRA, A. C. R. M. de. **Da pedagogia da hospitalidade no turismo ao turismo pedagógico pela hospitalidade**. 194 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2011.

PANOSSO NETTO, A.; TRIGO, L. G. G. **Cenários do turismo brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2009.

PERINOTTO, A. R. C. Turismo pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n. 1, p. 100-103, 2008.

SARAIVA, A. L. O.; OLIVEIRA, M. A. M. de. Viagens técnicas como instrumento de aprendizagem dos alunos do curso técnico em Guia de Turismo do IFRS – Campus Osório. **Tourism and Hospitality International Journal**, v. 3, n. 3, p. 227-241, 2014.

SCHULZE, T. R.; TEIREIXA, R. P. A visita técnica como tempo, espaço e estratégia de aprendizagem em um curso de Turismo. **Revista Hipótese**, Itapetininga, v. 2, n. 2, p. 171-175, 2016.

SOUZA, R. J. de. Viagens técnicas: instrumentos potenciais de aprendizagem nos Cursos Superiores de Tecnologia em Turismo no Brasil. In: XII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 2015, São Paulo. **Anais [...]**. Natal: ANPTUR, 2015. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/sumario.php?versao=12>. Acesso em: 24 out. 2020.

TRIBE, J. The indiscipline of tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 24, n. 3, p. 638-657, 1997.

TRIGO, L. G. G. Os novos clusters abertos de entretenimento. IN: BENI, M. C. (org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Barueri, SP: Manole, 2012, p. 345-364.

TRIGO, L. G. G. Regulamentação profissional em turismo: um erro histórico. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, vol. 4, n. 2, p. 96-106, jul./dez. 2015.

UFMA. **Alunos e docentes de Turismo e Hotelaria participam do projeto Grand Tour São Paulo**. 2018a. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=51641> Acesso em 26 out. 2022.

UFMA. **Docentes da UFMA participam da segunda edição do projeto Grand Tour São Paulo**. 2018b. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=51874> Acesso em 26 out. 2022.

UFMA. **Principais Informações Viagem do Grand Tour III**. 2019. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/FhaTohj2DfLJGsW.pdf> Acesso em 26 out. 2022.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

XIE, P. F. Tourism field trip: students' view of experiential learning. **Tourism Review International**, v. 8, n. 2, p. 101-111, 2004.